

**Jornal da Tarde**

**4/11/1986**

**LEME**

**O delegado diz que o PT é inocente**

O delegado Adolfo Magalhães Lopes, que preside o inquérito sobre a batalha de Leme — ocorrida em julho último, quando duas pessoas morreram baleadas —, disse ontem que está convencido de que "em nenhum momento as balas partiram do pessoal do PT". Essa conclusão do delegado é extremamente importante, porque logo nos primeiros dias de apuração do caso surgiram acusações contra deputados do PT (José Genoíno e Djalma Bom), de que teriam atirado, de dentro de um Opala azul da Assembléia Legislativa, contra um ônibus que levava trabalhadores, provocando o tumulto.

— Sem sombra de dúvida os integrantes do PT não atiraram mesmo — fala o delegado. — Estou convencido disso. Mas também estou convencido de que o PT criou aquela situação toda, uma movimentação agressiva hostil.

Para o delegado Adolfo Magalhães, a batalha de Leme foi gerada por "uma somatória de culpas". A PM atirou realmente naquela manhã — fala —, mas "atirou depois que foi provocada e agredida a pedradas".

Sobre a identificação dos autores dos tiros que mataram os bóias-frias — um rapaz e uma menor, de 17 anos —, o delegado disse que "ainda estamos longe de apontar a autoria". As suspeitas recaem sobre policiais militares, mas eles eram em número muito grande. Oitenta revólveres dos policiais estão sendo examinados pelo Instituto de Criminalística, em Campinas. Até agora foram ouvidas 258 pessoas no inquérito, que é acompanhado por um promotor de Justiça, o presidente da OAB, seção-São Paulo, um deputado e advogados.